

2.2. *De que lado me olhas?*

2.2.1. Ficha técnica

Gênero: Documentário

Ano: 2014

Duração: 15 minutos

Direção: Carolina de Azevedo e Elena Sassi

Roteiro: Carolina de Azevedo, Elena Sassi, Iuri Santos, Leonardo Michelin

Direção de Produção: Carolina de Azevedo

Produção executiva: CRAV-UNISINOS

Diretor de Fotografia: Iuri Santos

Montagem: Leonardo Michelin

Som direto: Leonardo Michelin e Rafael Hires

Entrevistas com: Alice, Sophia, Felipe, Angelix, Eric, Alex, Georgia

2.2.2. Sinopse e elementos do contexto histórico

O filme apresenta narrativas de pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer. Gênero é identidade, diferente de sexo biológico. É possível que uma pessoa que possua um aparelho reprodutor feminino, se identifique socialmente como homem e vice versa. Há ainda aquelas que não se identificam com nenhum dos dois gêneros, recusando binarismos impostos pelos padrões da sociedade. Ainda hoje, em pleno século XXI, essas pessoas são tratadas como doentes ou anormais, não apenas por leigos, mas também por profissionais da saúde. Essa experiência de não ser cisgênero (alguém cuja identidade de gênero e sexo biológico coincidem), de ter outras identidades de gênero, traz sofrimento, sobretudo quando o preconceito e o estigma são reproduzidos em suas famílias.

No Brasil, mulheres transexuais possuem expectativa média de vida de 35 anos. O país é liderança em crimes de homofobia, sendo o que mais mata travestis e transexuais no mundo. Em 2016, foram 347 LGBTs mortos, número ainda mais

assustador se levarmos em conta a subnotificação desses crimes. Mesmo com esses dados estarrecedores, o combate à LGBTfobia não é vista como prioridade pelo poder público. A direita conservadora, manifestamente o fundamentalismo religioso, vem promovendo uma campanha contra o que eles denominam “ideologia de gênero nas escolas”. Na verdade, isso significa um veto a uma educação voltada para o respeito às diferenças, na qual a discussão sobre gênero e diversidade é essencial. A identidade de gênero e a orientação sexual não são escolhas livres, mas sim parte do que o sujeito é, de sua subjetividade, da constituição de seus desejos. Tratar as identidades trans ou as orientações sexuais que escapam à normatividade cishetero como doença, ou “coisa do demônio”, causa sofrimento, dor e morte.

As narrativas que estão nesse curta-metragem mostram como identidade de gênero é algo complexo, multifacetado e que deve ser amplamente discutida para a construção de uma sociedade baseada no respeito à diversidade e aos Direitos Humanos.

2.2.3. Questões para debate

- a) Muitas pessoas trans são expulsas de casa ou perdem contato com suas famílias quando revelam sua identidade de gênero. Como educar as famílias para amar, respeitar e acolher seus filhos e filhas LGBTs?
- b) É possível relacionar o crescimento de crimes de LGBTfobia com o fundamentalismo religioso e a ampliação da chamada Bancada da Bíblia no parlamento?
- c) O Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo. A maioria absoluta dos presos são pobres e negros. Será a criminalização da homofobia uma solução para o problema do ódio letal aos LGBTs?

2.2.4. Materiais de apoio (documentos, trechos de livros, filmes)

- a) Livro do homem transexual João Nery, primeiro a fazer a cirurgia de readequação genital no Brasil, que batiza um projeto de lei de autoria dos deputados federais Jean

Wyllys (PSOL-RJ) e Érika Kokay (PT-DF). Baseada na legislação argentina, a proposta (Projeto de Lei 5002/2013) determina que o reconhecimento da identidade de gênero é um direito do cidadão e facilita os trâmites para mudança de nome e gênero:

Viagem solitária. Casa da Palavra-Leya, 2011.

b) Livro de Amara Moira, mulher transexual, prostituta e doutora em Teoria Literária pela UNICAMP:

E se eu fosse puta. Hoo Editora, 2016.

c) Programa Caminhos da Reportagem (Por que o Brasil é o país que mais mata transexuais?), da TV Brasil:

<https://www.youtube.com/watch?v=MwJQz3S2Om4>

d) Campanha Eu, Trans, da EBC:

<http://www.ebc.com.br/trans>

e) Dados sobre mortes envolvendo LGBTfobia podem ser obtidos aqui:

<https://grupogaydabahia.com.br/>